

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

13 de Junho.

Foi hontem distribuida pela cidade uma *allegação publica* do conde de Burnay. Ahi pretende demonstrar este celebre banqueiro que é portuguez, incontestavelmente portuguez, e que, por conseguinte, tudo quanto em contrario se vae tentando é uma offensa gravissima ao direito e á lei nacional.

Desde que a certidão de baptismo não indica o local do nascimento, ha lugar para duvidas sobre a nacionalidade que se discute. E' verdade que a referida allegação demonstra que, até 1859, não era das praxes indicar-se no assento de baptismo o lugar onde o baptisado nascera. Nos annos de 1837 e 1838, um d'aquelles em que nasceu o sr. Burnay, foram baptisados na freguezia dos Martyres, onde foi baptisado tambem o banqueiro, 111 individuos, dos quaes só um tem a indicação do local em que nasceu. Póde-se d'ahi concluir, argumenta o sr. Burnay, que os 110 não fossem portuguezes? Não. Mas póde-se duvidar tambem de que o fossem.

Eis, na minha opinião, o que compromette a questão. Se o assento do baptismo houvesse sido feito como modernamente está determinado, poderia o sr. Burnay ter nascido no inferno, que não havia que discutir. Mas não dizendo nada, falta a prova legal de que Burnay nascesse em Lisboa em vez de nascer na Hespanha ou em Inglaterra. E' certo que o sr. Burnay junta tambem a prova testemunhal. Mas é de menos força que a outra.

Isto exponho eu para explicar a *chicana* e a questão. De resto, continuo a pensar o mesmo a tal respeito.

O sr. Burnay tem sido incontestavelmente um dos grandes especuladores d'este paiz. Mas, no fundo, é um auctor ou é um cumplice? E' um cumplice. Ninguem se atreverá a sustentar o contrario. O auctor foi sempre o ministro, foi sempre a auctoridade publica que não só permittiu as suas especulações, mas que as *incitou*, *promoveu* ou *pediu*. Como é, então, que tudo se revolta contra o homem, contra o cumplice, sem haver um que se revolte contra o ministro, contra a auctoridade, contra o auctor?

Ha mais. Os politicos, deputados e jornalistas, que tão ferozmente se erguem agora contra o banqueiro, são *cumplices* igualmente, e, por conseguinte, tão criminosos como elle, por isso que não só calaram como até defenderam o crime no momento em que elle se praticou. Todos elles eram jornalistas e deputados ao serviço dos gabinetes, quer regeneradores, quer progressistas, que se utilisaram, mais, que *reclamaram* os serviços do sr. Burnay. Eu comprehendia e louvava a queda do banqueiro se com elle cahisse a situação que o engrandecceu, que o enriqueceu, que o fez gran-cruz de varias ordens, titular, etc. Então, sim. Mas, por questões de interesses ou despeitos pessoases, pretenderem, os que são tão criminosos como elle, *levantar a moralidade publica* en-

terrando o cumplice e ficando, não só impunes, como ainda vestidos com a toga do jniz, é um zelo tão falso, é uma hypocrisia tão manifesta que leva a gente a esta conclusão naturalissima: defender um, até certo ponto, por causa de centos criminosos como elle.

E' a justiça relativa a pesar tanto ou mais do que a justiça absoluta. Burnay é mau. Mas que não fiquem outros maus tripudiando sobre os seus despojos. De contrario, a justiça que o condemnar é peor do que a injustiça que o absolver.

O sr. Burnay faz parte de todo um systema, d'um corpo de instituições. Deve cahir quando essas instituições cahirem. E, então, não deveria cahir só elle. Deveriam cahir todos quantos estivessem presos ás mesmas responsabilidades e aos mesmos crimes. Ficarem-se estes a rir da justiça e da palermice indigena, com as apparencias honestas da sua colligação contra o velho cumplice, colligação movida por interesses pessoases, é que se não tolera sem protesto. E contra isso protestamos nós.

Burnay foi e é um especulador. Concordámos plenamente que haja sido belga por mais do que uma vez. Mas d'essas especulações estão cheias todos os partidos. Lá prova o banqueiro na sua allegação que outros tem sido pares e deputados havendo sido brazileiros, inglezes e belgas. Para que são agora, então, tantos zelos serodios?

O unico partido em Portugal que poderia, em principio, ter auctoridade e justiça para castigar Burnays e companhias, seria o partido republicano. Mas, em relativo, ahi temos nós esse mesmo cheio de eguaes infamias e especulações. Para que não lhe falte nenhuma das miserias dos partidos monarchicos até essa do sujeito ser portuguez e não ser elle tem, ás dusias, em casa. Quando foi do movimento do Porto, appareceram uns poucos de *pandegos* n'essas condições. Um d'elles é o actual proprietario e director da *Voz Publica*, um tal Carneiro. Este *pandego* andava abertamente mettido na politica portugueza, obrando e procedendo como portuguez. Tinha vindo, até, a Lisboa, tomar parte no Congresso republicano de janeiro. Pois sendo preso quando rebentou a chifrinada do Porto, apressou-se a protestar, com insolencia até, pela sua qualidade de brazileiro. Isto é, para ganhar os cobres da *Republica*, que era o nome do periodico n'esse tempo, para ganhar os cobres da *Republica*, para conspirar, para se metter em congressos e outras manifestações onde *ia adquirindo direitos* era portuguez. Se a monarchia cahisse, portuguez seria, claro é, para apanhar empregos e grossas mercês do novo governo republicano. Como em vez do Capitolio lhe surgiu o Aljube, em vez de portuguez para os empregos surgiu brazileiro para escapar á cadeia.

Outro era o sr. Thomaz de Brito. Esse até era membro da Junta Geral do districto do Porto. Emquanto se tratou de honrarias e interesses era portuguez. Quando se tratou de *cadeia* appareceu logo *cidadão da livre America*, da grande republica Norte Americana.

Qual é ahi o partido politico que não está cheio d'essas infamias, d'essas vergonhosas especulações?

Acabe-se com ellas, mas com ellas todas, se ha força para isso. Castigar umas e lenhar ou consentir outras é *resistente*. Ninguem mais do que eu se insurge contra essas especulações. Eu seria o primeiro a combatel-as energicamente em toda a parte, porque tenho a minha consciencia limpa. Louvar, porém, o criminoso que condemna outro criminoso, ou a sociedade que tal consente é que eu, mesmo por dever de coherencia, não posso fazer. Seria injusto.

Justiça, mas direita, para todos. Venha ella e aqui está quem a receberá com entusiasmo e applausos.

Outra vez o dizemos, a justiça que condemna um absolvendo cem é peor que a injustiça que os absolve todos.

—Continuam sem interesse as sessões da camara dos deputados. Não se sabe ainda quando será a discussão das propostas do sr. ministro da fazenda que mais celeuma devem levantar: as propostas relativas á contribuição predial e industrial. Diz-se que a primeira nem chegará a ser discutida, com medo das pedras do paiz se erguerem contra ella, não obstante os patriotas d'Aveiro.

E, a proposito, toda a gente se ri por aqui do tal comicio d'Aveiro. Não se imaginava que podesse haver terra no paiz que consentisse n'um acto de louvor ás poucas vergonhas que as medidas do sr. Fuschini conteem. Glorias que só estão reservadas para essa terra!

Se a camara municipal, como verdadeira representante dos interesses dos municipios, não destruo desde já o mau effeito do tal comicio, representando contra a transferencia do imposto do real d'agua, podem limpar a mão á parede, que ficam acaados. Cá fóra ninguem conhece os auctores do comicio. Não sabe o que elles valem. Sabe só que houve ahi um comicio a favor da transferencia do imposto do real de agua, aggravado com as pataratices mentirosas do *Seculo* e do *Diario de Noticias*. Isso é que se sabe. E é n'isso mesmo que está o descredito.

Mas vamos adiante.

A contribuição predial positivamente não passa. E a industrial ha de dar logar a muitas questões.

Só então as sessões parlamentares terão animação.

Hontem o sr. Mattoso referiu-se á propaganda a favor do restabelecimento dos conventos e perguntou a opinião do governo a tal respeito. O sr. ministro das obras publicas, que tambem me está parecendo um nephelibata de primeira ordem, respondeu que o governo *ha de harmonisar tudo*.

Qual harmonisar nem meio harmonisar! replicou o sr. Mattoso. Pois o governo não tem a lei clara e expressa?

Tem. Mas o que o sr. Mattoso não sabe é que o sr. Bernardino Machado é, como o sr. Fuschini, outro dos amigos e alliados dos republicanos.

E' por isso que s. ex.^a não foi capaz de lhe arrancar uma declaração cathgorica em sentido liberal e legal.

Um opportunista, um grande opportunista!

—Do quartel general acaba de sahir uma ordem immorreitoria. Determinou-se que sempre que do mesmo quartel general emanar qualquer *convite* aos officiaes para assistirem a actos solemnes, os commandantes dos corpos declarem quaes os officiaes que não acceptaram os convites é o motivo porquê.

Parece incrível! Se o general não quer que os officiaes faltem aos *actos solemnes*, porque não *determina* a sua comparencia? Se não quer *determinar*, para que serve a tal decantada relação? Pois a palavra *convite* não importa facilmente acceitação ou rejeição? Se o official não foi, entende-se que não acceitou o convite. E se o general queria que elle fosse atravez de tudo, *mandasse* e não *convidasse*.

Isto é um paiz de doidos.

Sobre este e outros ridiculos falarei com mais vagar.

E até ao proximo numero.

COMICIO

Realisou-se o tal comicio, de que damos conta abaixo nos telegrammas enviados d'aqui ao *Seculo* e ao *Diario de Noticias*.

Não podem estar de mal conosco os promotores do comicio, não é verdade? Pois se lhes publicámos a prosa da sua propria lava...

Um amigo nosso escreve-nos a dizer-nos: «Não vale a pena estar a dar n'estes insignificantes. Até causa dó bater-lhes!»

Tenha paciencia. Mas a insignificancia tambem, ás vezes, merece castigo. E esta é uma d'essas vezes. Não vê o que elles dizem para o *Seculo* e para o *Diario de Noticias*? E' o que nós já n'outro dia dissémos. Aqui não valem elles um pataco. Mas lá fóra parecem gigantes. Não fazem mais nada, os imbecis, mas desacreditar-nos conseguem-n'o elles.

O comicio foi uma perfeita borracheira. Entretanto, já aqui recebemos um bilhete de Lisboa a perguntar-nos se a estatua de José Estevão fugiu para dar logar ao João de Deus!

E a proposito de bilhetes ouçam esta, que é curiosissima. No dia immediato áquelle em que o *Diario de Noticias* publicou o mirabolante telegramma que o nosso correspondente transcreveu na sua carta de Lisboa, o Santo Thyrso e o João de Deus recebiam pelo correio dois bilhetes de felicitação e de agradecimento. Apos-tar em como não adivinham de quem? Não adivinham. Nem que estivessem cem annos a matutar!

Pois lá vae:—do sr. ministro da fazenda!!!

E' magnifica! O Fuschini a cumprimentar o Santo Thyrso! E não julguem que é brincadeira. Garantimos este facto.

As *Novidades* disseram um dia: «Este Fuschini, com os seus ares de popular, lembra o Jacintho com os seus carros:—Peço a protecção do publico.»

Admiravel! Pois nunca o Fuschini foi mais Jacintho do que nos seus cartões de visita ao Santo Thyrso.

O Fuschini a cumprimentar o Santo Thyrso!

E não querem cahir todos na lama cobertos de ridiculo!

O comicio começou ao meio dia menos dez minutos e acabou ao meio dia e meia hora. Presidiu um irmão do ministro da justiça, empregado nos correios de Aveiro.

Desprendimento e abnegação no caso. E ha quem duvide de que é o *interesse publico* que move estes *jacobinos*? Ora essa!...

O presidente propoz para secretarios o Silverinho das Flautas e José Casimiro da Silva. Mas o José Casimiro da Silva, que estava n'um camarote, fugiu para não ser collega do Silverinho das Flautas!

Presidente, já meio atrapalhado, propoz Renato Franco. Mas Renato Franco anda perdido desde que lhe lembraram *peccados velhos*. E rejeitou, com medo dos *besugos*!

Nova atrapalhação.

Emfim, appareceu um salvador na pessoa de Antonio Correia, um dos *doze* que hão de salvar a honra do paiz.

Constituiu-se a mesa. Mas os oradores não appareciam! Decorreram cinco minutos de silencio mortuario. Só o Enguia grunhiu d'um canto!

Por fim, surgiu a figura do Joaquim Santo Thyrso, que se declarou *analphabeto*. Conte com segundo cartão do Fuschini na volta do correio!

Seguiu-se João de Deus, que se *apaixonou pelos pobres e opprimidos desde que lêu as obras de Victor Hugo*. Um d'estes declamadores sem merito, á laia do Carlos Calixto e Eugenio da Silveira, com certa facilidade de palavra, mas pisando os logares communs de todos os congeneres. Nem um pensamento novo! Nem um argumento vibrante! Carlos Calixto da cabeça até aos pés.

Novo silencio. Mais cinco minutos de interrupção, á espera dos oradores. Como não apparecessem, surgiu o Silverinho das Flautas e... fechou.

Comicio de meia hora, com Santo Thyrso e Silverinho das Flautas, é realmente de metter medo ao José Estevão e de euchar o Fuschini de gloria!

Merecem bem os dois telegrammas do *Seculo* e do *Diario de Noticias*, que o Fontes levou mais tempo a dictar do que o João de Deus a falar.

Que grandes parlapatões!

Parlapatões em tudo. Já vimos a jocosidade e o comico d'um comicio *contra os proprietarios* convocado por *proprietarios*. Pois vejámos o resto.

Na sexta-feira foi distribuido pela cidade um quarto de papel com estes dizeres:

«São por este modo convidadas as classes commercial, artistica e operaria, a reunirem-se domingo, 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no theatro Aveirense, d'esta cidade, a fim de tratarem dos seus legitimos interesses, com respeito ás medidas de fazenda.

A commissão promotora d'este comicio pede a comparencia d'estas **classes**, visto que só a ellas interessa.

Aveiro, 6 de junho de 1893.

A commissão.

A commissão, a commissão! Commissão de que? Uma commissão que se exclue a si propria! Uma commissão em que quasi todos os seus membros se assignam *proprietarios* e que só

quer no comício *commerciantes, artistas e operarios*. Pois isto não é uma sucia de jagodes?

Se o comício era só para a classe, e escrevia-se esta palavra em grandes letras, commercial, artistica e operaria, a que titulo era a mesa e os oradores de *empregados publicos*?

Um bando de parvos, e mais nada.

Repetimos: entre os signatarios do convite figuram homens em cuja boa fé sinceramente acreditamos. Apenas sentimos que se deixassem arrastar pelos especuladores. Entre elles, principalmente, ha um bom rapaz, José Marques de Almeida, que muito estimamos por todas as suas qualidades e a quem dirigimos algumas palavras de brincadeira só pela velha amizade que nos liga e pela confiança que existe entre nós. As opiniões d'esses respeitamos, como respeitamos tudo quanto é sério. Mas pelo que é especulação e asneira não temos respeito nem deferencia nenhuma.

O imposto do real d'agua é mau e vexatorio. Ninguem diz o contrario. O que se diz é que a maneira de acabar com elle não é, de modo algum, essa que se propõe. O que se diz é que não é digno, nem justo, nem admissivel, passar a iniquidade d'uns para os outros. Não se pôde admitir que meia duzia de individuos fiquem alliviados á custa d'outra meia duzia, mais pobres do que elles, que vão ser sobrecarregados. Isso é que não pôde ser. O povo nada ganha com a transferencia do imposto do real d'agua. O que o taberneiro ou o mercieiro poderiam diminuir, que nada diminuiam, augmenta-o o lavrador no preço do vinho e do azeite, e mais generos, porque nem Santo Antonio, quanto mais S. João de Deus, é capaz de fazer o milagre do lavrador passar a vender por menos aquillo de que elle passa a pagar mais. Ora se o grande publico não ganha nada com a transferencia do imposto do real d'agua, porque, por isso mesmo que é uma transferencia, e mal feita, ha de se encontrar fatalmente na resultante de todos os impostos d'essa ordem, que é o consumo, ou venha de Sarrazolla ou venha de Cacia, se não ganha nada porque essa transferencia é feita em condições de desigualdade e de iniquidade manifestas, se não ganha nada porque essa transferencia fere a pequena propriedade, que não pôde com mais aggravamentos, poupando a grande que é a unica que pôde ainda com elles, o que havia a fazer era reclamar a eliminação do imposto do real d'agua, mas protestando contra a maneira contraproducente e iniqua porque o propõe o sr. ministro da fazenda.

Isso é que tinha a fazer quem não fosse especulador ou idiota. E' tão nitida a verdade dos nossos argumentos, que só um tratante ou um asno é que a não pôde aceitar.

Por isso, repetimos, respeitamos dois ou tres que não repararam no que fizeram, não temos mais respeito nenhum pela restante turba-multa.

Asnos uns, especuladores outros, mas compromettendo uns e outros o bom nome d'esta terra, sob o ponto de vista em que nos collocamos todos valem e todos representam o mesmo para nós. Por isso os fustigamos e fustigaremos nas occasiões precisas. E temos dicto.

Seguem os telegrammas do *Seculo* e do *Diario de Noticias*:

AVEIRO, 11, ás 4 e 47 t.—*Seculo*, Lisboa.—Acaba de ter logar no theatro Aveirense um imponente comício, promovido pelas classes trabalhadoras em favor da conversão do imposto do real d'agua em contribuição predial. Presidiu João Azevedo Castello Branco. Falaram Joaquim Santo Thyrso, que mostrou a impossibilidade de onerar mais o povo; seguiu João Deus Guimarães, que mostrou as vantagens da conversão, lastimando que todo o povo portuguez não comprehendesse o alcance de tal medida, libertando-se das imposições dos grandes proprietarios. Era provavel que aquella medida não fosse approvada porque o parlamento não tinha nenhum filho do povo. A guerra contra a conversão era feita pelos grandes proprietarios e politicos que antepunham os proprios interesses aos da patria. Descreveu as atribulações das classes pobres; disse que Augusto Fuschini arcára com os preconceitos da epocha e affrontára as represalias dos grandes. Era isto motivo para que o povo que trabalha reforçasse o braço ministerial. Este orador foi applaudidissimo, sendo abraçado no theatro e nas ruas.

Seguiu-se Silverio Magalhães, que se felicitou pela assistencia desusada do povo aveirense em defesa dos seus interesses.

Foi approvada uma representação, redigida por João Guimarães, á camara dos deputados, pedindo a approvação da conversão e protestando contra a classificação de 3.ª ordem dada á cidade de Aveiro.

O theatro estava lateralmente cheio, reinando sempre muita ordem.

AVEIRO, 12, ás 3 h. da t.—(Ao *Diario de Noticias*, Lisboa).—O comício promovido pelas classes trabalhadoras a favor da conversão do imposto do real d'agua foi imponente. O theatro litteralmente cheio. Presidiu o sr. João Azevedo Castello Branco, que expoz o motivo da reunião, pedindo a maxima cordura na discussão. Foi muito applaudido. Falaram os srs. Santo Thyrso, que expoz as difficuldades da vida dos pequenos industriaes, João de Deus Guimarães, que verberou o procedimento d'aquelles que deturpavam as intenções suas e do povo, que vinha allí defender os seus interesses. Descreveu com eloquencia os dramas de miseria porque passam as classes pobres. Frisou a lucta dos partidos politicos, que antepunham os interesses partidarios aos interesses da patria. Era esta origem da opposição movida contra o projecto e ainda o egoismo dos grandes proprietarios. Fez vêr as vantagens da conversão, fazendo valer a circumstancia de

ções deslumbravam-n'a — Wilhelm deu alguns passos para se juntar a seu marido. Deteve-se, porém, reflectindo que esta ovação se dirigia a idéas que ella reprovava com todas as suas forças. Leal, não quiz, por surpresa, desviar para si uma parte da gratidão popular. Mas, tendo seus olhos encontrado o pequeno Wilhelm que ria, com uma curiosidade extrema, d'este grande ruido triumphal, gritou: —Hermann mostra-lhes o nosso filho!

—Oh! sim, sim, papá! disse a creança, que de repente se tinha posto grave como um idolo, de cabeça magesticamente erguida, prompto a receber as homenagens. Hermann encolheu os hombros. —Mostrar-lh'o? Para que? Não, minha senhora, estas coisas não são para creanças.

criar uma especie de escola onde o povo aprenderia a fazer eleições e lastimou que todo o povo não comprehendesse o alcance da medida e não se levantasse a reforçar o braço do ministro que arcava contra a influencia dos poderosos. Este discurso foi cortado por frequentes salvas de palmas. Guimarães foi cumprimentado no theatro e abraçado nas ruas. Silverio Magalhães felicitou-se por vêr o povo aveirense zeloso nos seus interesses. Foi approvada a representação proposta por Guimarães, cuja redacção tem sido merecidamente louvada.

AU JOUR LE JOUR

Fuschini verga-nos com impostos, as algibeiras tiritam com frio, os aveirenses injectam-nos comicos, o Padre Eterno derrete-nos com calor e, para epilogo d'esta calamidade ingente, vem a Morte trazer-nos na ponta da sua foice dentada e aguda uma guia de marcha para o outro mundo, onde o diabo, enorme cosinheiro de almas e corpos, nos fará tostar em qualquer fornalha immensa e com o maior desprezo dos preceitos culinarios.

Protestam, falam, barafustam, gritam e berram contra a albarda que Fuschini nos está assentando sobre o lombo e não gritam, barafustam, falam e protestam contra o modo despotico com que a Morte nos leva para os caldeirões do Inferno!

Era ahi que eu queria vêr os homens. Ahi—não supponham que este ahi se refere ao inferno; não sou tão mau altruista, e não sou porque eu, para os vêr andar todos aos trambulhões dentro dos caldeirões, não havia de estar muito longe d'elles, o que me não seria nada agradável—ahi, quer dizer, tratando d'esse assumpto. Havia de ser um bonito quadro vêr o *Silverinho* esganicar-se n'um espanejamento de braços e bradar: Não, senhores, não podemos consentir que a Morte nos leve!

E tinha sete carradas e meia de razão falando assim.

Uma pessoa só vae ao Porto quando quer e pôde. Supponham tambem que o Inferno é um logar como o Porto ou Lisboa e vão para lá quando quizerem e podem, que eu não os perseguirei para lhes tirar o logar.

O Padre Eterno se estabelecesse esta lei lucraria muito com ella, pois escusava de pagar á Morte todas as vezes que a cá mandasse trazer a guia de marcha.

O *Loyola* está quasi vingado. Não tardará muito que seja deputado miguelista, mesmo nas bochechas do seu querido Miguel II.

O bispo-conde, Fr. Joaquim de Nazareth, o vice-reitor da Universidade, frades, lentes e estudantes miguelistas, fizeram uma grande festa na Sé Cathedral de Coimbra e aclamaram *rei absoluto* a D. Miguel! E, nota, amigo *Loyola*, que não ficaram só pela aclama-

E fechou a janella, lentamente. Quando se voltou, viu o pequeno Wilhelm a chorar de raiva e a aia a prodigalisar-lhe consolações respeitadas, de joelhos.

—Monseigneur! Monseigneur! dizia ella, um principe nunca deve chorar. Vossa Alteza real afflige-me. —Levem-n'o d'aqui, disse o pae tranquillamente.

—Senhor chanceler, conhece a minha proclamação ao povo, não é assim? Deve conhecer, porque lhe poz tambem a sua assignatura.

O conde de Moellnitz inclinou-se: —Se Vossa Alteza real me permite dir-lhe-hei que a minha assignatura n'esse documento serviu apenas para authenticar a de Vossa Alteza, sem nenhuma outra significação.

ção; assignaram um auto de aclamação no meio de grande vovorio!

Os prégadores, que foram Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, exclamaram em altos berros, entre outras coisas, as que se seguem:

«Está vingada a honra do throno portuguez: triumphou a virtude insultada pelos impios demagogos; preencheram-se vossos desejos, nobres e illustres academicos, realistas fleis. Já podemos, honrados portuguezes, celebrar com entusiasmo os ditos annos da muito alta e poderosa senhora IMPERATRIZ RAINHA; já podemos dizer sem susto nos vivos transportes de nosso jubilo, e nas doces emoções de nossa alma agradecida: *Viva a defensora do altar e do throno: viva a terror dos impios demagogos: viva a terna mãe do monarcha augusto, do anjo tutelar da lusa gente, o senhor D. MIGUEL I, REI ABSOLUTO; Viva a senhora D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, rainha dos Portuguezes.*»

Isto foi o principio do sermão, e o fim não foi menos mirabolante.

Elle ahi vae:

«Leaes academicos, eu não me tinha preparado para um successo tão prodigioso, e para um dia de tanta gloria, e por isso só posso unir-me comvosco, e dizer nos mais vivos transportes de jubilo e entusiasmo: *Viva o defensor do altar e do throno, viva o restaurador da monarchia, viva o terror dos impios, o anjo tutelar da lusa gente: viva, viva o senhor D. MIGUEL I, REI ABSOLUTO.*»

Isto foi dito na Sé Cathedral no dia 25 de abril. No dia 11 de maio o mesmo D. Francisco dizia na egreja de S. João d'Almeida:

«Leaes conimbricenses, eu já não posso mais; quereria continuar, nem o coração está ainda satisfeito: porém as forças abandonam-me, a voz desfallece, cança-se o espirito, e em um dia de tanto jubilo, nos doces transportes do entusiasmo, que nos possue, só posso unir-me comvosco, e dizer em fim trasbordando de alegria: *Viva o restaurador da monarchia, viva o terror dos impios, o pae da patria, o melhor dos monarchas, o senhor D. MIGUEL I... MIGUEL?... que nome!... Viva... MIGUEL... MIGUEL I... Viva... Portuguezes, o jubilo me suffoca, patrioticos, leaes sentimentos me arrebatam, as lagrimas me suspendem a voz... Monarcha augusto, só pronunciar teu nome faz ditoso um vassallo, que te ama, faz feliz uma nação, que te adora. Escuta, ah! escuta nossos votos, reina sobre nós, faze-nos ditosos...*»

Pelo que vês, *Loyola*, tens gente. Agora sempre acceitas a candidatura que te offereceram os teus numerosos amigos (sic.)

Anda, não te faças tolo porque a cousa está para breve.

Ainda D. Miguel ha de vir primeiro que D. Sebastião, e os sebastianistas hão de ficar com a cara ao lado!

—Bem sei. O pensamento foi meu, unicamente meu. Eutretanto, nem por isso quero deixar de vos fazer uma exposição sincera das minhas intenções. As grèves, que ha tantos mezes teem feito tantas ruinas n'este desgraçado paiz, parecem terminadas, mais pela impossibilidade em que se encontram os operarios de continuar a lucta que pelas concessões dos patrões, que foram insufficientes...

O conde de Moellnitz protestou com um sorriso ironico e um discreto encolher de queixo.

—Pelo menos é a minha opinião, continuou Hermann. Um grande apasiguamento se produziu desde que se soube que o rei estava com intenções de me delegar o poder. O povo espera. Por toda a minha conducta passada e por tudo quanto tenho deixado adivinhar dos meus

*
*
Espírito do meu calendario. Dois protectores de dansarinas. —A Lucinda, dizia um, fez-me gastar vinte mil réis n'um chapéu. —Oh! com a brêca! Isso só pelos diabos! —Então tu é que te affliges? —Pudéra! Em a Julia sabendo que a Lucinda arranhou um chapéu de vinte mil réis, quer que eu lhe compre um de trinta.

LYRA POPULAR

XXI

Coração abre-te e fala, sahe e anda cá para fóra; anda ver o teu amor que chegou aqui agora.

XXII

Minha avó disse-me outr'ora não amasse raparigas; e quando ellas me apparecessem, lhe fizesse vinte figas.

Eu.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO

AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma box cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentes azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 950 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 14200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

S. João! S. João! S. João!

Fogo chinez, de todas as variedades.

Balões acrostaticos, de todos os tamanhos. Para revender grandes descontos.

Na loja de ARTHUR PAES.

sentimentos, tomei para com elle uma especie de compromisso tacito. Mantel-o-hei. Espalhou-se entre os trabalhadores a idéa de que a solução das questões sociaes dependia d'uma reforma preliminar das instituições politicas. Esse ponto de vista não é falso. Vou submeter á assembleia consultiva, cuja composição já vos fiz conhecer, dois projectos conexos: um projecto de lei eleitoral e um projecto de lei estabelecendo um *minimum* de regimen representativo. Eis os dois projectos.

O principe começou a remexer papeis n'uma secretária. O conde de Moellnitz tinha esperado, sem bulir, o fim do discurso. O seu leve sorriso continuava a exprimir a segurança intellectual d'um homem que nunca pensou.

(Continúa.)

FOLHETIM

— 15 —

OS REIS

Em 1900

IV

Sem lhe responder, Hermann abriu a janella. O rumor, mais claro e mais alto, entrou no palacio. Engrossou ainda mais quando Hermann avançou para a janella. Tornado de repente muito pallido, como se aquella onda humana lhe causasse vertigens, só pôde dizer: —Obrigado, meus amigos, obrigado...

Instinctivamente,—porque, mesmo sem o querer, estas aclama-

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

ARRENDAR-SE uma boa morada de casas, com primeiro andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para vêr e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

NOTICIARIO

Exames

Principiaram na segunda-feira os exames no Lyceu Nacional d'esta cidade. Até hontem houve 11 reprovações, sendo 8 em geographia e 3 em francez.

Agricultura

A epocha, apezar de inconstante, tem corrido propicia aos milharaes, que, no geral, estão vigorosos. Se não sobrevier ainda accidente nocivo, a colheita d'este anno deve ser abundantissima.

No momento está-se procedendo ás ceifas dos trigos. Não obstante as inclemencias do tempo, que muito os prejudicaram, a funda deve ser regular.

Infanticidios e abandono de creanças

A Noruega acaba de adicionar ao seu Codigo Penal os seguintes artigos sobre infanticidios e abandono de creanças:

10.º—Será punido com uma multa, prisão ou trabalhos publicos de seis mezes a tres annos aquelle que tornando grávida, fóra do casamento, uma mulher ou rapariga, e tendo-se em seguida subtraído voluntariamente á obrigação de lhe fornecer o auxilio necessario durante a sua gravidez ou no momento do parto, a colloca ou contribue para a collocar em estado de abandono ou de penuria, pela qual ella se torne culpada d'um acto criminoso constituindo antes ou depois da nascença do filho seja um perigo para a vida, seja um attentado contra a vida d'esse filho.

11.º—Será punido com a mesma pena aquelle que, sabendo que uma mulher grávida das suas obras fóra do casamento premedita um acto criminoso, etc., etc., deixar de tomar as medidas necessarias para impedir a consummação d'esse acto. Se o acto criminoso houver sido praticado, a pena poderá ser elevada a seis annos de trabalhos publicos.

12.º—Serão punidos com multa ou prisão os paes, chefes de familia ou pessoas em situação analogá, que deixem de fornecer o auxilio necessario durante a sua gravidez ou na occasião do parto a uma mulher ou rapariga fazendo parte da casa, e a collocam ou contribuem a collocar-a, etc., etc.

As pessoas acima mencionadas serão igualmente punidas com as mesmas penas, quando, sabendo ou tendo motivos sérios para suspeitar que uma mulher ou rapariga fazendo parte da sua casa dissimula uma gravidez, tenham deixado de a intimar a confessar o estado em que se acha, e que esta omissão da sua parte haja sido causa de que a dita mulher ou rapariga tenha posto em execução um dos actos criminosos previstos nos artigos precedentes.

Exposição colonial

Vão tomando notavel incremento os trabalhos das commissões para a exposição colonial e insular de 1894, no Palacio de Crystal do Porto.

Estão sendo distribuidas em grande profusão as circulares con-

vidando os expositores a concorrerem ao notavel certamen.

Durante todo o tempo em que a exposição estiver patente ao publico, haverá conferencias, no salão Gil Vicente.

O catalogo da exposição prece-der-se-ha de uma breve noticia de cada uma das colonias e ilhas adjacentes, incumbindo-se d'este trabalho com referencia ás primeiras o africanista sr. Alvaro de Castellões.

A Associação Industrial Portuguesa agradeceu e aceitou o encargo, que lhe foi commettido, de escolher, no sul do reino, a comissão promotora da exposição de productos europeus de fabrico exclusivo, para as colonias portuguezas.

Theatro

Como já dissémos, é no proximo domingo, 18, que a *troupe* dramatica d'esta cidade effectua a récita no theatro Aveirense, em beneficio do Monte-pio.

Podemos affirmar que a casa se acha quasi toda passada, e que a enchente será completa.

Quem não se prevenir, se é que já vae a tempo, não assistirá ao espectáculo.

A emigração

Só na comarca de Villa Real, da provincia de Traz-os-Montes, desde julho de 1892 a abril de 1893, foram passados 2:400 passaportes a emigrantes.

Em fevereiro do anno corrente foram vendidos alli 400 passaportes, em março 500, e em abril 400!

Contra a bebedeira ingleza

Houve no dia 10 do corrente em Hyde Park um grande comicio de todas as sociedades de temperança contra o vicio da embriaguez.

Ao debandar a assembleia, a policia não teve pouco que fazer para conduzir bebedos ao carcere. A propria *meza* não estava no seu estado normal.

O «Faca»

Faca é o nome de guerra d'um temível gatuno que tem largo cadastro na policia de Lisboa e do Porto.

Ha dias chegou a Aveiro, vindo do Porto, acompanhado de policia. Seguiu para Lisboa sob prisão, mas alli foi posto em liberdade debaixo da vigilancia policial. *Está seguro.*

O que, porém, poucos sabem é que o célebre *Faca* tambem costuma vir *trabalhar* ás feiras d'este concelho. Ainda ha poucos mezes, na feira da Vist'Alegre, impingiu a um pobre camponio um cordão de latão por ouro. Agora, que está de novo em liberdade, o que fará o célebre gatuno...

Cura do reumatismo

Por ser de interesse publico, transcrevemos a seguinte noticia publicada n'uma gazeta scientifica estrangeira:

«Um medico inglez acaba de declarar que obteve a cura completa do reumatismo com o aipo, tomado em abundancia. O costume de comer crú este legume não deixa experimentar as suas virtudes therapeuticas. Deve-se cortar-o em bocadinhos, ferver-os até que se tornem moles e beber depois a agua em que tiverem sido fervidos. Além d'isso, é preciso misturar leite com alguma farinha e noz moscada, deitar tudo em uma vasilha ou caca-rola com o aipo fervido e fatias de pão, e comel-o, querendo, com batatas. Toda a affecção rheumatica, segundo o medico inglez, desaparecerá com o uso do aipo assim preparado.»

O mal das vinhas

Diz uma folha de Amarante:

«E' realmente desolador o aspecto que apresentam em algumas freguezias d'esta comarca as vides. O «mildew» atacou-as de fórma que parecem já vides do

outomno; o cacho desavinhou e o que escapou d'essa epocha está agora sendo atacado com toda a força.»

E n'outro logar noticia:

«Chegou o agronomo d'este districto, que vem verificar qual a doença que está atacando os cachos e as folhas com manchas ou nodoas, em maior escala n'este anno, e do que se estão queixando os lavradores.

Nota-se que a uva branca e a que está pouco ventilada são as que estão soffrendo, e que alguns d'estes cachos a que se tem applicado o enxofre, teem-se visto no dia seguinte mirrar e cahir por completo. Apesar d'isto a nascença foi muito grande.»

Sardinha

As rédes do nosso littoral continuam arrastando bastante sardinha. No começo d'esta semana, principalmente, houve lanços importantes.

Hontem, só foi pescado chicharro, boqueirão, e petinga em grande quantidade.

Tambem tem havido boa quantidade de robalos.

No tempo das economias

A proposito das ultimas experiencias militares em Tancos, uma folha monarchica, o *Tempo*, refere, ácerca da paparoca no Entroncamento:

«O sr. ministro da guerra, que não pôde até hoje tornar-se sympathico ao exercito, quiz na ultima digressão que fez a Tancos mostrar a sua generosidade, á custa do thesouro, é claro, dando opiparos jantar e almoço aos 160 convidados que o acompanharam.

Não faltou a trufa e o bello champagne.

Dizem-nos que as despesas com a festa custaram o melhor de dois contos de réis; e ainda ha quem censure a redução dos magros vencimentos dos pobres apontadores de obras publicas e fiscaes do caminho de ferro! Se não fosse assim, onde se iria buscar dinheiro para pagar as festas do sr. ministro da guerra?

Vida nova, processos velhos.»

O reparo é insuspeito; mas falta-lhe auctoridade.

Festas e diversões

Projectam-se luzidas festas para esta semana e a outra.

A primeira tem logar no domingo, no templo de Santo Antonio. No proximo sabbado, á noite, haverá vespéras, sendo illuminado o largo fronteiro ao templo, bem como o Passeio Publico, que n'essa noite abrirá as suas portas. N'um coreto, erguido no largo, tocará a phylarmonica *Amisade*.

Na rua do Espirito Santo, o S. João terá este anno pomposas festas. Organizou-se uma commissão de moradores d'aquella rua para tratarem dos trabalhos.

Os vespéras são estrondosas. A rua será engalanada, desde a porta do sr. Francisco Paes ao chafariz, onde será formada uma cascata. Durante a noite tocará em coreto a phylarmonica *Aveirense*, havendo uma vistosa illuminação.

No dia, á tarde, a mesma banda tocará ainda até á noite.

Banco de Portugal

Em 7 do corrente, era de réis 7.873:664\$730 a existencia em caixa, e de 50.096:046\$250 réis a importancia das notas em circulação.

Grande catastrophe

No dia 9 deu-se em Washington, n'um dos principaes edificios do Estado, uma grande catastrophe.

O antigo Coliseu, conhecido com o nome de Ford's Theatre, foi o local do desastre, e já tinha um nome triste na historia dos Estados-Unidos. O presidente Lincoln foi lá assassinado, quando assistia a uma das representações

que ahi se davam. Por esse motivo o publico deixou de o frequentar, e o Estado tomou-o para fazer d'elle uma repartição onde se pagavam varias pensões.

Na manhã do dia 9 o sobrado abateu de repente em toda a sua extensão. Uns quinhentos empregados, entre chefes, officiaes, amanuenses e continuos foram parar aos subterraneos.

O ruido que a catastrophe produziu, atrahiu em poucos minutos uma enorme multidão.

Por entre as ruinas viam-se os feridos agitando-se e os gritos das victimas dominavam o dos curiosos.

O desejo de prestar soccorro immediato aggravou ainda mais a situação, porque se precipitou tanta gente que houve necessidade da policia dar umas cargas para a afastar, a fim dos salvadores voluntarios cederem o logar aos sapadores e aos medicos.

Atés 4 horas da tarde tinham-se tirado trinta cadaveres, mas previa-se que este numero excederia a cem. Os que vão sabindo com vida quasi todos apresentam feridas mais ou menos graves, e é rarissimo o que escapou illeso.

Tourada

A tourada annunciada para o dia 18 do corrente ficou, por difficuldades que surgiram, adiada para o dia 2 de julho proximo.

Jury de exames

E' assim constituído o jury dos exames de instrucção secundaria, no lyceu de Aveiro, na presente epocha:

Portuguez—Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Manuel Rodrigues Vieira, Ildefonso Marques Mano.

Francez—Manuel Gonçalves de Figueiredo, José Rodrigues Soares, Albino Dias Ladeira de Castro.

Inglez—Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, José Rodrigues Soares, Albino Dias Ladeira de Castro.

Latim—Manuel Gonçalves de Figueiredo, Albino Dias Ladeira de Castro, Manuel Rodrigues Vieira.

Geographia, historia e philosophia—Elias Fernandes Pereira, Manuel Rodrigues Vieira, Ildefonso Marques Mano.

Mathematica, introdução e desenho—João da Maia Romão, Elias Fernandes Pereira, Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Litteratura portugueza—Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, José Rodrigues Soares, Ildefonso Marques Mano.

Typographo sem trabalho

Vindo de Lisboa, chegou a esta cidade um typographo, que alli não encontrava trabalho, como de resto por lá succede a muitos. O desventurado artista fez este trajecto a pé até Coimbra, onde os collegas lhe pagaram a passagem até Aveiro.

A civilização no continente negro

Refere o «Financial News» que a Companhia do Lago Nyassa montou um serviço de barcos de pesca e fragatas, no Lurio, o que muito facilitará as communicações com os seus terrenos auríferos adjacentes áquelle rio e tornará comparativamente facil e pouco dispendioso o assentamento dos necessarios mecanismos.

Tambem mandou construir um vapor com capacidade para 1:000 toneladas de carga com pequeno calado, para communicar com os terrenos carboníferos adjacentes ao rio Rovuma. Por meio d'este rio obtém-se facil accesso para o norte e sul do immenso *hinterland* pertencente á Companhia do Nyassa, ao passo que o caminho de ferro do Pemba ao Nyassa dará communicação pelo centro dos territorios.

DE TODA A PARTE

Diz uma folha parisiense que se assegura que a União dos possuidores francezes de titulos das dividas portuguezas prepara para breve praso uma grande reunião, em Pariz, dos crédores de Portugal.

Um lavrador de Olhalvo, Alemquer, fez puxar a um arado um filho de 17 annos e uma filha de 12. E elle á rabiça!

Ardeu completamente, depois d'um espectáculo, o theatro Scala, de Nimes. Não heuve desastres pessoas.

De New-York dizem que existe o pensamento de continuar durante o inverno, em S. Francisco, a exposição de Chicago. Já adheriram a este pensamento 3:000 expositores.

O governo russo pensa em fixar por um decreto os honorarios dos medicos.

Em Douvres tem cahido, e em geral em todos os districtos do sudoeste da Inglaterra, uma tão grande quantidade de neve que a sua altura attingiu a seis e oito pollegadas.

COISAS UTEIS

Para engordar os coelhos

Para fazer engordar rapidamente os coelhos, dêem-lhes uma beberagem feita de agua com farelo, ou melhor, de leite com farelo.

ANNUNCIOS

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

SEMENTES DE HORTALIÇAS

NOVAS

Recebidas directamente do estrangeiro

LOJA DO POVO—AVEIRO

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluços das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

VICTORIA PEREIRA VIAGENS PORTUGUEZAS PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Administrador e responsavel—
José Pereira Campos Junior.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e compreendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17.

Todas as reclamações devem ser dirigidas á empresa editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.